

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: vdotjflr SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 09/02/2022 Moção de pesar nº 94/2022 Protocolo nº 568/2022</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE PESAR", na forma:

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Wilson Santos, vem apresentar Moção de Pesar pelo falecimento da liderança indígena do povo Tapayuna, a anciã Ngaimotxi Kajkwakratxi.

JUSTIFICATIVA

Símbolo da resistência do povo Tapayuna, a anciã Ngaimotxi Kajkwakratxi, faleceu no dia 26 de janeiro de 2022, aos 76 anos, após sofrer uma parada cardíaca e Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI).

Ela se notabilizou como uma das lideranças dos Tapayuna na luta pela demarcação do território tradicional da etnia, localizado no noroeste do estado, na região da bacia do rio Arinos, perto do município de Diamantino.

Ngaimotxi estava internada no Hospital Municipal de Querência.

Conviveu com o povo K?sêdjê, que é um povo diferente, mas as línguas são parecidas e lutou pela sua terra.

Sua etnia quase foi extinta, diante de um genocídio na segunda metade do século XX. Boa parte dos Tapayuna morreu em dois envenenamentos dolosos nas décadas de 1950 e 1960. Posteriormente, em 1970, uma expedição da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) levou a uma epidemia de gripe que quase dizimou o restante da população, restando apenas 41 sobreviventes.

Na ocasião, eles ainda viviam em seu território tradicional. Porém, em 1976, alguns anos após quase serem exterminados, o Governo Federal publicou o decreto 77.790, extinguindo a Reserva Indígena Tapayuna, que havia sido demarcada em 1968. E assim os poucos sobreviventes foram realocados para o Território Indígena do Xingu e lá viveram até meados dos anos 80.

Todavia, após a morte de um importante pajé, parte do grupo foi morar com os Mebengôkrê (Kayapó), na Terra Indígena Capoto-Jarina. Atualmente a população soma cerca de 160 indivíduos, considerando filhos de casamentos com os Mebêngôkre e K?sêdjê, com os quais vivem nas terras indígenas Capoto Jarina e Wawi,



ambas em Mato Grosso.

Algumas famílias conseguiram fundar uma aldeia própria na Terra Indígena Wawi, inclusive era onde Ngaimotxi vivia. Os Tapayuna resistiram e vivem um processo de reemergência e fortalecimento como povo. Eles lutam por autonomia e pela retomada do território tradicional. Ngaimotxi Kajkwakratxi foi uma das protagonistas desta reorganização.

Em nome deste Parlamento e em caráter pessoal, expresso aos familiares e amigos da anciã Ngaimotxi Kajkwakratxi, votos de pesar por sua partida, rogando a Deus para que a acolha na Glória Celeste e dê o necessário conforto aos corações daqueles que tiveram o privilégio de conviver com uma líder exemplar.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 04 de Fevereiro de 2022

Wilson Santos
Deputado Estadual